

**DESCARTE DE MEDICAMENTOS EM LOCAIS INADEQUADOS:
IMPACTOS CAUSADOS POR ESSA PRÁTICA NO MEIO AMBIENTE**

Camille Vytoria Matos Lima*

Kamylla Ketylla Silva Magalhães**

Tallia Batista de Oliveira***

Daniela Soares Rodrigues****

Cláudia Ribeiro de Lima*****

Carla Rodrigues Cunha*****

Vanessa Gabriela Gonzales Marques *****

Stefânia Poliana de Lima Alves*****

RESUMO

Devido aos constantes avanços da ciência farmacêutica e da medicina, o descarte de medicamentos tornou-se um hábito comum na sociedade atual. Os fármacos contêm substâncias que não se degradam naturalmente, logo, é importante discutir sobre os impactos causados por essa prática no Meio Ambiente. Ao descartar tais compostos químicos de forma inadequada, contamina-se o solo e os lençóis freáticos, o que compromete a vida dos animais e do próprio homem. Sendo assim, o projeto possui como objetivos: discutir os problemas socioambientais associados ao descarte indevido de medicamentos; sensibilizar a população sobre os efeitos e consequências desse ato; coletar e averiguar materiais buscando esclarecer dúvidas sobre os possíveis riscos ao meio ambiente e ao homem.

Palavras-chave: Fármacos vencidos; Descarte indevido; Riscos; Logística reversa; Meio-ambiente.

DISPOSAL OF EXPIRED DRUGS IN INAPPROPRIATE LOCATIONS

ABSTRACT

Due to constant advances in pharmaceutical science and medicine, disposing of medications has become a common habit in today's society. Drugs contain substances that are not naturally degraded, so it is important to discuss the impacts caused by this practice. By disposing of such chemical compounds improperly, the soil and groundwater are contaminated, which compromises the lives of animals and man himself. Therefore, the project has the following objectives: to discuss the severity of socio-environmental problems associated with the improper disposal of medicines; sensitize the population about the effects and consequences of this act; collect and investigate materials seeking to clarify doubts about possible risks to the environment and to man.

Keywords: Expired drugs; Improper disposal; Scratches; Reverse logistic; Environment.

INTRODUÇÃO

Segundo Santos e Frizon (2019), apesar do Brasil estar entre os países que mais consomem medicamentos no mundo, ainda não há uma lei que determine a forma correta de descartá-los. No entanto, a política nacional de resíduos sólidos (Lei 12.305/10) regulamenta o funcionamento da logística reversa no Brasil.

O Paraná, por exemplo, conta com a logística reversa, onde os fármacos vencidos devem ser devolvidos aos pontos de coletas: farmácias e drogarias, onde serão coletados por empresas ambientalmente licenciadas que os destina aos fins adequados, como por exemplo: incineração e aterro de classe industrial. Outros estados da federação também contam com o sistema de coleta, entre eles: Bahia, Santa Catarina, São Paulo, Goiás, Minas Gerais e Espírito Santo, porém ainda não há um plano de ação a nível nacional em funcionamento efetivo.

De acordo com Lemos (2019), ralo, pia, lixo comum e até mesmo vaso sanitário, são exemplos de descarte inadequado de fármacos. Quando isso ocorre, há a liberação de substâncias tóxicas no meio ambiente, isto é, a interferência de forma negativa na harmonia do mesmo. Uma consequência avassaladora desse ato é o destino dessas substâncias, pois o mesmo segue diretamente em direção às águas pluviais, tendo como resultado o comprometimento da vida dos peixes, bem como, pode incorporar em alimento e retornar ao consumo humano.

Santos e Frizon (2019), ressaltam exemplos de alterações causadas por medicamentos descartados em locais inadequados: contraceptivos podem alterar a sexualidade das espécies animais. Os antibióticos podem promover a resistência bacteriana, que têm como consequências, piora dos quadros de infecções, como por exemplo: infecções hospitalares (KPC). Quando não ocorre a remoção desses medicamentos, estes passam anos mantendo suas propriedades e provocando danos como os já citados acima.

METODOLOGIA

O método utilizado para a construção deste estudo trata-se de revisão bibliográfica de literatura no período entre abril e junho de 2023, através da base de dados do SciELO e do Google Acadêmico. Os termos utilizados para a realização da busca foram: descartes inadequados de medicamentos, impactos do descarte irregular de medicamentos, automedicação e logística reversa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visando colher e analisar dados que proporcionem uma melhor compreensão da temática, foram revisados artigos que contêm informações de suma importância: bases que nos mostram o entendimento da população de determinadas regiões do país em relação a forma correta de descartar fármacos vencidos, ou que por outro motivo não servem mais para o seu consumo.

Através de pesquisas realizadas por Leite et al (2020), observa-se que no município de Bragança Paulista, localizado no estado de São Paulo, a população encontra-se bem informada quanto ao conceito de logística reversa, pois 50,8% dos entrevistados afirmam saber do que se trata. Enquanto 31,4% alegam não saber e os demais (17,8%) afirmam não possuir certeza em relação ao assunto.

De acordo com Silva e Leão (2019), foram realizadas pesquisas com alunos de diferentes cursos de graduação e técnicos em uma faculdade e em um colégio de Paulínia (SP), com o intuito de entender como os mesmos realizam o descarte de medicamentos. O resultado da pesquisa evidencia a falta de conhecimento quanto a logística reversa e dos pontos de coleta presentes na região e ainda ressalta a falta de campanhas que conscientizem a população.

Ao comparar essas duas pesquisas, considerando que se trata de cidades localizadas no estado mais populoso do Brasil, tal como, o que possui o maior número de farmácias, é evidente que o mesmo pode estar deixando a desejar no que diz respeito a políticas públicas voltadas para a conscientização do descarte adequado de medicamentos.

Como os entrevistados fazem o descarte de medicamentos?

Segundo Leite et al (2020), no município de Bragança Paulista (SP), “grande maioria, 52,5%, descartam os medicamentos no lixo comum, enquanto 19,5% levam ao posto de saúde, 16,1% levam a farmácia e 7,6% descartam no vaso sanitário.”

Em concordância com Silva e Leão (2019), na região do Distrito Federal, os entrevistados em locais públicos apresentaram uma taxa de descarte de 62,9% para medicamentos com validade expirada. 80,7% alegaram sofrer com ausência de informações a respeito do descarte adequado de medicamentos e 34,8% o fazem da forma incorreta e 73,6% realizaram o último descarte em resíduo comum. 8,7% descartaram na pia e 7,0% em vaso sanitário.

De acordo com essas referências, é perceptível que são poucos os indivíduos que realizam o descarte desses compostos químicos da forma correta. Esse comportamento inadequado é explicado devido à ausência de informações, pois a população não é instruída dos malefícios presentes na composição dos medicamentos e principalmente, não tem dimensão dos problemas que esse ato pode causar à saúde humana e ao meio ambiente.

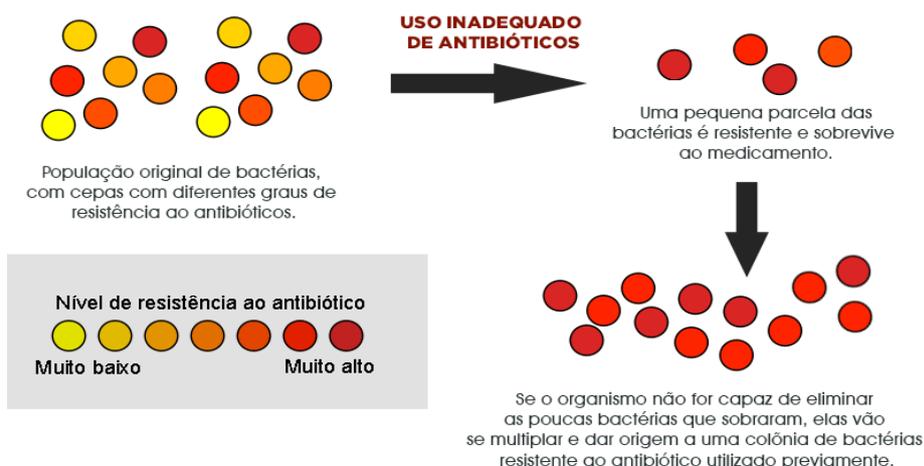
Intoxicação por Medicamentos

Como já citados anteriormente, o descarte inadequado de medicamentos acompanha inúmeras consequências, que vão desde a contaminação das águas, prejudicando a vida das espécies animais, até ao ponto que podem retornar ao consumo humano e interferir em sua saúde.

Há cidadãos que armazenam grandes quantidades de medicamentos em suas residências, o que é propício a causar intoxicação e segundo o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox), da Fundação Oswaldo Cruz, a causa supera até mesmo intoxicação relacionadas a produtos de limpeza, agrotóxicos e alimentos. De acordo com Duarte et al (2021), a intoxicação é uma das reações adversas graves causadas pelo consumo de fármacos vencidos ou em excesso e no ano de 2016 a intoxicação acidental representou uma das principais causas dos episódios.

Consequências do consumo indiscriminado de medicamentos

É importante ressaltar que o uso de medicamentos de forma desenfreada pode acarretar em prejuízos à saúde antes mesmo de seu descarte. Os antibióticos, por exemplo, podem modificar a resistência das bactérias causadoras de doenças, fazendo com que o fármaco se torne inútil em seu combate, além de afetar o funcionamento do nosso organismo. Pesquisa realizada pela Secretaria de Saúde da Prefeitura de Mogi das Cruzes (SP), aponta que a automedicação é a maior causa associada tanto a intoxicação, quanto as modificações acarretadas pelos fármacos, tal como, expõe que 77% dos brasileiros se automedicam. Como apresentado na (FIGURA 1) mecanismo de resistência aos antibióticos.



Fonte: Pinheiro, P (2023).

Fármacos resistentes a tratamentos convencionais da água

Conforme Peixoto et al (2020), existem diferentes técnicas que são utilizadas para remover as substâncias químicas da água, porém, inúmeras delas não são removidas completamente, resultando na persistência das mesmas em múltiplos ambientes. Bisfenol A, diclofenaco, sulfametoxazol, trimetoprima, encontram-se entre essas substâncias.

Se por um lado o desenvolvimento científico no último século contribuiu para a descoberta e produção de novos medicamentos de forma intensiva, tornando-se algo indispensável na atualidade, por outro lado, seus impactos passam a ser algo proporcional aos atos humanos e desproporcional ao meio ambiente. Estudo realizado pela Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais observou que a companhia Brasil Health Service (BHS) levantou dados no ano de 2010, onde 1kg de medicamento descartado por meio do esgoto pode contaminar até 450 mil litros de água.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o Brasil ocupa a posição de país com maior quantidade de farmácias a nível mundial, seria plausível a implementação de uma lei que regulamenta o descarte de medicamentos vencidos por parte do consumidor doméstico. Tendo em vista a ausência de informação e conhecimento dos cidadãos, se faz necessário o investimento na conscientização do público brasileiro, tanto em relação aos pontos de coleta, bem como, no que diz respeito ao consumo indiscriminado de medicamentos e principalmente, nas consequências do descarte indevido dessas substâncias.

Verifica-se que investir em educação é a melhor alternativa desde o início dos tempos, já que a mesma possui fatores motivacionais que têm a capacidade de criar agentes de mudanças no âmbito social. Portanto, os farmacêuticos também são importantes agentes de mudanças e seu conhecimento e cuidado com o próximo fazem deles ferramentas valiosas nesse processo de instruir a sociedade a praticar o uso racional de remédios, tal como, de descartá-los da forma correta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, 1991 Rio de Janeiro: **FIOCRUZ/CICT/SINITOX**; 1992. Disponível em: <<https://sinitox.icict.fiocruz.br/>>. Acesso em: 08 de junho de 2023.

Descarte irregular de medicamentos. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Disponível em: <<https://www.saude.mg.gov.br/cer/story/9819-descarte-irregular-de-medicamentos-causa-impactos-a-saude-e-ao-meio->>

